

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília* Class.: *391*

Data: *26.09.84*

Pg.: _____



Nelson Marabuto, acompanhado de Mário Juruna foram ao STF

Funai agiliza situação das terras dos Pataxós

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Nelson Marabuto, disse ontem que a questão dos índios Pataxó — Há-hã-hãe pedindo anulação dos títulos de terras que lhes pertencem e que foram concedidos por sucessivos governos da Bahia fazendeiros locais, pendentes há dois anos no Supremo Tribunal Federal, «será agilizada imediatamente». A declaração, foi feita após visita de cerca de duas horas que fez — acompanhado dos líderes Samado e Nailton, além do deputado Mário Juruna (PDT-RJ) — ao ministro do STF, Moreira Alves, com quem se encontra o processo, em virtude «do quadro na área em conflito continuar crítico».

Marabuto informou que ouviu de Moreira Alves orientações e esclarecimentos a respeito da demora no andamento do processo, e que esta se justifica pela dificuldade dos oficiais de Justiça notificarem os réus citados, para lhes notificarem dessa situação. Eles são ao todo «cerca de 700», mas ainda não há registro de quantos não foram localizados, o que deverá ser pesquisado a partir de hoje.

A Funai está engajada na tentativa de solucionar o mais rapidamente possível essa questão. Na verdade até agora nenhuma providência havia sido tomada nesse sentido. Isto é o que tem que ser feito. O resto é cascata, assegurou Marabuto.

A área pleiteada pelos Pataxós, é de 36 mil hectares, e pertence a eles desde 1926 tendo sua demarcação sido concluída pelo Exército em 1931. Mas o antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) emitiu títulos de arrendamento irregulares, aos quais se seguiram outros dos governos baianos a

fazendeiros que, afinal, conseguiram encerrar os índios em uma fazenda, a São Lucas — cujo título é de Jener Pereira Rocha — no município de Pau Brasil, com mil e 200 hectares.

Recentemente, os fazendeiros se indispuseram contra os índios e a situação na área está cada vez mais grave, com ambas as partes exigindo as terras para si.

Resgate da imagem

O deputado-cacique Mário Juruna que ainda este mês esteve em Pau Brasil acompanhado por outros parlamentares em viagem paga pelos fazendeiros, e que ao chegar à Brasília negou a indianidade dos Pataxós — contradizendo a si próprio em declarações anteriores — tendo sido profundamente criticado por lideranças indígenas e entidades de apoio ao índio por essa atitude, decidiu ontem não falar a respeito.

Indagado se havia refeito sua opinião ele limitou-se a, aborrecidamente, dizer:

«Não posso fazer entrevista. Não quero repetir o assunto. Vim aqui cumprir o meu dever», e dirigiu-se para o carro que o aguardava.

Mas, a surpresa ficou por conta dos líderes Pataxó que, apesar de não manifestarem satisfação pela presença de Juruna justificaram, através de Nailton, assim a negativa à sua indianidade:

«Nós acreditamos que ele falou aqui para se livrar da gana dos brancos. O que aconteceu com Juruna foi para se defender da unha dos fazendeiros».

Nelson Marabuto, defendendo Juruna, salientou que ele esteve no Supremo «apoiando os Pataxós» e portanto estava clara a sua posição.